

Políticos na prateleira

Os livros sobre líderes políticos são a **nova**

tendência editorial em Portugal



Catarina Homem Marques
catarina.marques@sol.pt

NÃO são grandes estrelas do cinema, da música ou do futebol nem figuras históricas de percurso fechado. Ainda assim, aparecem quase diariamente na televisão e fazem parte activa da nossa vida. São políticos no auge das suas carreiras, nos píncaros da visibilidade mediática. E são as personagens principais de uma série de livros que espreitam agora de todas as prateleiras, para inverter uma tendência do nosso mercado editorial – afinal há lugar para biografias e balanços em torno dos actuais líderes da política nacional e mundial.

«Em Portugal este fenómeno é mais recente, pouco comparável às 50 biografias de Mitterrand, às 20 de Chirac ou às 200 de Kennedy», explicou ao SOL o politólogo António Costa Pinto, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. É que mesmo num nível mais geral, a biografia tem sido um género pouco rentável no mercado nacional, com excepção para um renovado e relativamente recente interesse

por personagens históricas. «O género biográfico tem sofrido um eclipse parcial nos últimos 20 anos». Aliás, a nível de personalidades políticas nacionais biografadas em vida, de relevo só se pode contar até agora com os volumes de **Álvaro Cunhal – Uma Biografia Política** (Ed. Temas e Debates), por José

‘Por vezes são os próprios políticos que promovem as biografias para mero destaque mediático’, diz António Costa Pinto, politólogo

Pacheco Pereira, e os três volumes que Maria João Avillez dedicou a Soares.

O novo fluxo de biografias imediatas, neste caso centradas em líderes políticos, pode não ser apenas uma moda passageira. «Está para durar, correspondendo a este regresso à ‘personalidade’ da política contemporânea», diz Costa Pinto. Como que a confirmá-lo, a editora Esfera dos Livros, que encomendou a Eduarda Maio o livro **Sócrates – O Menino de Ouro do PS**, já anunciou

que esse é apenas o primeiro volume de uma colecção de biografias sobre políticos vivos.

Da biografia ao marketing

Os livros que agora invadiram as nossas livrarias não são todos iguais nem cumprem todos o mesmo objectivo. Apesar de as capas

mostrarem fotografias sorridentes dos protagonistas, uns são biografias num sentido mais clássico, outros são balanços de uma era polí-

tica e outros ainda, como é mais assumido no caso dos escritos pelos próprios, representam estratégias de *marketing* discretas.

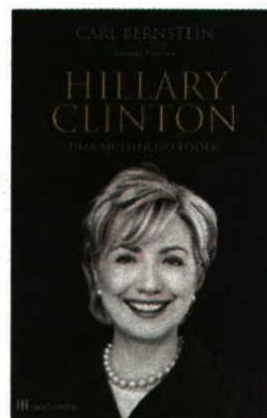
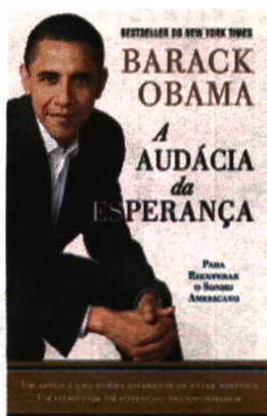
«A tendência para a escrita de biografias de políticos contemporâneos esconde múltiplos objectivos. Por vezes são os próprios que as promovem para mero destaque mediático», acrescenta o politólogo. Uma possibilidade que tem levado algumas pessoas a questionar as intenções da já referida biografia do primeiro-ministro portu-

guês. «Numa conjuntura de personalização da política, o interesse pela vida privada e pessoal dos políticos cresceu exponencialmente e o número de biografias ‘não autorizadas’ também acompanhou a procura».

Estando os protagonistas ainda envolvidos em jogos de poder, apostados em atingir determinados objectivos políticos, é difícil evitar estas manifestações de desconfiança. Por isso, António Costa Pinto defende que, quando se trata de políticos, os retratos mais sérios e completos surgem geralmente depois da retirada. «Muitas destas obras são apenas estudos parciais sobre um ou outro aspecto da vida de um político, no geral especulativos, que cumprem funções de ‘alimentação’ imediata do mercado».

Assinaturas portuguesas

Entre as várias histórias sobre Sarkozy, campeão de mediaticidade (muito devido à relação com a cantora/modelo Carla Bruni), as vidas de Obama e Hillary Clinton, os dois protagonistas de uma corrida apelativa à Casa Branca, e o polémico Hugo Chávez, apenas uma das pu-



blicações é sobre uma figura nacional – o primeiro-ministro.

Quando Eduarda Maio, jornalista da *Antena 1*, decidiu avançar com a biografia de José Sócrates, o que a atraiu foi precisamente a ausência em Portugal do hábito de fazer trabalhos do género. «É quando os políticos exercem o poder que mais atenção e curiosidade suscitam junto dos cidadãos e é nessa altura, por certo, que mais informação os cidadãos gostariam de ter sobre eles», explicou ao *SOL*.

Por isso, passou dois anos dedicada ao projecto de retratar o primeiro-ministro. Nesse período, abdicou das férias e dos fins-de-semana e coordenou entrevistas e pesquisas com o trabalho da rádio. A intenção foi criar um ambiente de filme, sem ordem cronológica, aproveitando episódios concretos para partir para o resto. Depois de todo o trabalho estar feito e de ter tentado várias vezes chegar à fala com José Sócrates, Eduarda Maio passou dois dias com o primeiro-ministro.

A autora distancia-se da ideia de jogo político e afirma ter-se cingido a um trabalho jornalístico: «A bio-

grafia é não autorizada porque não houve da parte do biografado nenhuma participação na sua feitura. O facto de José Sócrates me ter dado uma entrevista não altera essa condição».

Ainda que não tenha optado por uma figura nacional, há outra assinatura portuguesa neste conjunto de edições. Bernardo Pires de Lima escreveu *Blair, A Moral e o Poder* (Ed. Guerra & Paz) que, não sendo uma biografia, analisa a década de Tony Blair no poder e as rupturas por ele operadas. «Há uma série de défices no mercado livreiro português e um deles é, sem dúvida, o tratamento de questões internacionais», disse ao *SOL* o autor. O livro surge no seguimento de vários anos dedicados à investigação de temas relacionados com a Grã-Bretanha e as suas políticas externas.

Para Pires de Lima, licenciado em Ciências Políticas, estas análises em forma de livro a questões políticas do momento são banais em todo o mundo e «Portugal não deve fugir a esses bons ventos». Uma piscadela de olho a quem queira aproveitar o empurrão desta nova tendência e seguir o exemplo.

